SEGUNDA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO ★★★

política

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.bi

Bate e volta

A declaração do presidente do PSB, Carlos Siqueira, à Folha, de que uma federação com o PT teria dificuldade de ser aprovada pelo diretório nacional do partido nos termos atuais da negociação provocou reações na própria legenda e entre petistas. Ao apontar empecilhos à aliança, o dirigente desagradou deputados e lideranças pessebistas. Ao Painel, o governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), diz que a maioria da sigla apoia a união do PSB com o PT, contrariando a fala de Siqueira.

NO LÁPIS "Apoio a federação e o governador Flávio Dino (Maranhão) também. Há uma maioria de diretórios estadu" ais a favor, em torno de 17", afirma Paulo Câmara.

ANTES SÓ O senador Humberto Costa (PT-PE) diz que a fala de Siqueira desagrega as siglas que debatem a união, o que inclui PC do B e PV. "Se o PSB considera que não é possível [a federação], o PT pode disputar as eleições com uma federação menor."

MENOS ÉMAIS Oprograma de governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve repetir o foco na necessidade de gerar empregos, como ocorreu emsua primeira vitória para a Presi-dência, em 2002. Mas, diferen-temente daquela ocasião, não deverá haver uma meta numé-rica para isso.

TEU PASSADO... Na eleição de 20 anos atrás, o plano falava em criar 10 milhões de postos de trabalho. O partido era cri-ticado por adversários sempre que o ritmo de geração de em-pregos era mais lento do que o desejado. Petistas afirmam agora que não repetirão o que avaliam ter sido um tiro no pé.

MAIS UM Dirigentes do novo União Brasil dizem que o presidente da futura legenda, Luciano Bivar, cogita lançar sua pré-candidatura presidencial para dar mais cacife ao partido na negociação de aliança com Sergio Moro (Podemos).

TEATRO O gesto serviria para que Bivar, no momento das convenções partidárias, em julho e agosto, abrisse mão do projeto para conseguir o que realmente almeja: a vaga de vice na chapa do ex-juiz.

ESCADA O número de atendimentos de casos de violência contra a mulher pelo Cravi (Centro de Referência e Apoio à Vítima), do estado de São Paulo, deu um salto nos últimos três anos

VEZES TRÊS Em 2019, foram 2.476 ocorrências registradas nas unidades do programa, gerenciado pela Secretaria de Justiça e Cidadania. Em 2021, o número pulou para 7.185, quase o triplo. Os casos incluem violência doméstica e atendimento a familiares de vítimas de crimes contra a vida. mas de crimes contra a vida

MOTIVOS A alta coincidiu com o período da pandemia, em que houve diversos relatos de aumento da violência doméstica em ambiente de isola-mento social. O secretário de Justiça e Cidadania, Fernando José da Costa, atribui o cres-cimento dos atradimentos à cimento dos atendimentos à maior divulgação do serviço.

CONEXÃO A investigação da Polícia Federal sobre o es-quema de lavagem de dinheiro por trás do megatrafican-te Luiz Carlos da Rocha, o Ca-beça Branca, descobriu a re-lação de pessoas envolvidas no narcotráfico com alvos de apurações sobre garimpo ileapurações sobre gar impo ne-gal e crime com cripto ativos. A informação está no relató-rio da PF que embasou as ope-rações Fluxo Capital e Caixa Fria, deflagradas na quinta (3).

LAÇO Como mostrou o Painel. um dos alvos é Clóvis Miller Jú-nior, cujas empresas e pessoas ligadas direta e indiretamente movimentaram R\$ 4 bilhões. Fernando Trevisan, outro investigado, mantém socieda-de com um empresário pre-so pela PF em apuração so-bregarimpo em Mato Grosso.

com Guilherme Seto, Fabio Serapião e Julia Chaib

Cláudio



GRUPO FOLHA

FOLHA DE S.PAULO ***

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222 Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000 Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080 Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R\$ 1,90	R\$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R\$ 9,90	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R\$ 29,90	R\$ 39,90

MG, PR, RJ, SP DF, SC ES, GO, MT, MS, RS AL, BA, PE, SE

EDICÃO IMPRESSA

Assinatura se Todos os dias R\$ 827,90 R\$ 1.044,90 R\$ 1.318,90 R\$ 1.420,90 R\$ 1.764,90

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC) 366 088 exemplares (dezembro de 2021)



O procurador-geral da República, Augusto Aras, em seu gabinete Pedro Ladeira - 18. ago. 2021/Folhapress

Aras usa casos de racismo e homofobia para se livrar de pecha de bolsonarista

PGR atua de maneira alinhada ao Executivo na maioria das situações, mas faz ofensiva contra bolsonaristas em outros casos

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O procurador geral da República, Augusto Aras, tem usado casos de racismo e homofobia cometidos por ali-ados de Jair Bolsonaro (PL) pa-ra tentar se distanciar da pe-cha de aliado do presidente. Omissa em relação às ofen-sivas de Bolsonaro contra as instituições e inerte em rela-

sivas de Boisonaro contra as instituições e inerte em rela-ção a indícios de irregularida-des no governo, a PGR já pediu abertura de inquéritos contra três pessoas próximas do Pa-lácio do Planalto; o ex-minislácio do Planalto: o ex-minis-tro Abraham Weintraub por racismo contra a China, a de-putada Bia Kicis (PSL DF) por preconceito racial e, agora, o alvo foi o ministro da Educa-ção, Milton Ribeiro, por ho-mofobia em entrevista con-cedida 16 meses atrás. Nos bastidores da Procura-doria, o movimento de Aras é visto como uma forma de se afastar da fama de bolsonaris-

afastar da fama de bolsonaris

afastar da fama de bolsonarista e também como uma estratégia para afirmar que manteve a linha histórica de atuação do órgão na defesa dos direitos humanos.

A maioria das denúncias é assinada pelo vice-procurador-geral da República, Humberto Jacques de Medeiros, que sempre foi muito respeitado na instituição. Após assumir o cargo de número 2 de

rado na instituição. Apos as-sumir o cargo de número 2 de Aras, entretanto, passou a so-frer duras críticas internas. Na mesma semana em que denunciou Ribeiro, Aras man-dou sinais em direção ao Pla-palto. Na última questra foira alto. Na última quarta-feira (2), pediu que o STF (Supre-mo Tribunal Federal) intime os senadores Omar Aziz (PSD-AM) e Renan Calheiros (MDB-AL) para que esclareçam um suposto vazamento de dados

suposto vazamento de dados sigilosos da CPI da Covid. O pedido foi feito pelo ve-reador Carlos Bolsonaro (Re-publicanos-RJ), filho do presi-dente. Aras não atendeu à so-

licitação paraque fosse aberto um inquérito contra ambos. Nas redes sociais, a família presidencial comemorou a presidencial comemorou a iniciativa do procurador geral. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), por exemplo, publicou no Twitter uma notícia sobre o fato e escreveu que o ato dos parlamentares configura "crime" e que a "PGR está seguindo as leis" relativas ao contraditório e ampla defesa.

Além das críticas internas na PGR, a atuação de Aras em relação a Bolsonaro tem causado incômodo no STE

causado incômodo no STE Diversos ministros já critica-ram ações de Aras em deci-sões judiciais e o ministro Ale-

xandre de Moraes, inclusive. já driblou a Procuradoria para levar em frente investigações contra aliados do presidente

contra anados do presidente.
Isso ocorreu, por exemplo,
quando a PGR pediu o arquivamento do inquérito dos atos
antidemocráticos. O magistrado aceitou o pedido, mas
determinou a abertura de outra apuração muito similar.
Morase traphém passou por

Moraes também passou por cima da Procuradoria para investigar membros do governo, o que em tese deveria ser iniciativa do órgão, como ocorreu em relação ao ex-ministro Ricardo Salles.

tro Ricardo Salles.
Já a ministra Rosa Weber,
uma das mais discretas do tribunal, já afirmou que Aras não
pode ser um "espectador das
ações dos Poderes da República" ao rejeitar pedido para
que irregularidades surgidas
na CPI só fossem analisadas
pela PGR ao final da comissão.
A ministra Cármen Lúcia,
por sua vez, iniciou uma ofen-

por sua vez, iniciou uma ofenpor suavez, iniciou uma oreir-siva contra a estratégia do pro-curador-geral de abrir apura-ções preliminares contra inte-grantes do Executivo que são pouco transparentes, não con-

pouco transparentes, não con-tam com a participação do Su-premo e costumam ter poucos avanços significativos. Em outubro do ano passado, ela afirmou que a PGRnão es-tá "fora de supervisão" e man-dou detalhar as medidas que dou detamar as medidas que adotaria em relação a um pe-dido para Bolsonaro ser inves-tigado por falas golpistas em manifestações ocorridas no feriado de 7 de Setembro do ano passado.

Enquanto o Supremo aperta o cerco e Aras não dá respos-tas consideradas convincentes pelos ministros sobre as ofensivas de Bolsonaro conra as instituições e sobre sus-peitas irregularidades do go-verno, a PGR atua de manei-ra dura contra casos de racis-mo e homofobia.

mo e nomotobia.
Na denúncia contra o ministro da Educação, Medeiros faz duras críticas a Ribeiro. A ação da Procuradoria pegou o governo de surpresa, mas o presidente evitou reclamar publicamente.
Onedido de investigação foi

públicamente.
Opedido de investigação foi motivado por uma entrevista de Ribeiro concedida ao jornal O Estado de S. Paulo em setembro de 2020. Mais de 16 meses depois, a PGR decidiu pedir a abertura de inquérito.
O ministro disse que homosexualidade não seria normal eatribuiu sua ocorrência a "famílias desajustadas".

mílias desajustadas".

Na peça assinada por Me-deiros, a Procuradoria des-taca de maneira crítica os ter-mos usados pelo chefe da pas-

ENTENDA OS CASOS QUE MOTIVARAM PEDIDO DE **ABERTURA DE** INQUÉRITO

Milton Ribeiro Denunciado por homofobia, o ministro da Educação disse em entrevista que homosse-xualidade não seria norma e atribuiu sua ocorrência a "famílias desajustadas'

Weintraub O ex-ministro da Educação foi denunciado por suposto crime de racismo. Na ocasião, havia insinuado em uma rede social que a China poderia se beneficiar da crise desen cadeada pelo coronavírus

Bia Kicis A deputada bolsonarista tornou-se alvo de inquérito por causa de uma postagen em que os ex-ministros Sergio Moro e Luiz Henrique Mandetta foram retratados com "blackface", prática consi-derada racista

ta da Educação do governo federal. Cabe ao Supremo decidir agora se abre ou não uma ação penal.

Ao STF o braço direito de Aras na PGR disse que o ministro "avilta integrantes desse grupo e seus familiares" e diz que ele desqualificou um grupo humano, "depreciando-o com relação a outros grupos em razão de orienta-

grupos em razão de orienta-ção sexual".

Em 2020, a PGR denunciou o então ministro da Educação, Abraham Weintraub, por suposto crime de racismo con-tra chineses. Um dos mais radicais integrantes da Esplana-da à época, Weintraub lidera-va um movimento contra o pa-ís asiático no início da pande-

Isasiatuco in incio da pande-mia da Covid-19.

Neste caso, porém, a PGR agiu de maneira mais ágil e não levou mais de um ano pa-ra apresentar denúncia ao Su-premo. Na ocasião, Weintraub havia insinuado em uma rede social que a China poderia se beneficiar da crise desenca-deada pelo coronavírus. Ele usou o personagem Ce-bolinha, da Turma da Môni-

bolinha, da Turma da Mônica, que troca aletra "r" pela "l", para fazer referência a o sotaque chinês e dar a entender que a doença que havia surgido recentemente atenderia a interesses do país, que teve o primeiro foco da pandemia. Na época, a China reagiu por meio do embaixador no Brasil, Yang Wanming, que chamou o ministro de racista e, depois, Weintraub apagou a postagem no Twitter.

O ministro Celso de Mello chegou a determinar a instauração do inquérito. No entanto, como ele deixou a pasta e, consequentemente perdeu o forme care de la contra co

to, como ele deixou a pasta e, consequentemente perdeu o foro especial perante a corte, o inquérito foi remetido à primeira instância.

Já a investigação contra Bia Kicis ainda está aberta. Ela é uma das deputadas mais próximas de Bolsonaro e tornoucable de inquérito personae.

ximas de Bolsonaro e tornou-se alvo de inquérito por causa de uma postagem em que os ex-ministros Sergio Moro e Lu-iz Henrique Mandetta foram retratados com "blackface", prática considerada racista. Na publicação a parlamen

Na publicação, a parlamen-tar contestava o anúncio fei-to pelo Magazine Luiza de um trainee destinado exclu-

um trainee destinado exclusivamente a pessoas negras. "Desempregado, blogueiro Sergio Moro faz mudança no visual para tentar emprego no Magazine Luiza", dizia apublicação. "Sememprego cansado de errar o pico, Mandetta mudou de cor e manda currículo para Magazine Luiza", afirmava ainda.